

Estudo Piloto do Consumo de Antimicrobianos nas Clínicas Hematologia e Oncologia Adulto do Hospital do Câncer I/INCA, 2005 – 2009

Garcia, P. R. M.¹, Rocha, L.C.^{1,2}, Braga T.L.^{1,2}, Martins, T. L.^{1,2}, Bonoto L. P.¹, Boechat, L.¹

¹Instituto Nacional de Câncer (INCA)

E-mail: farm.hc1.ensino@inca.gov.br

²Faculdade de Farmácia – Universidade Federal Fluminense – Residência em Farmácia Hospitalar
e-mail: resifarm@vm.uff.br

SUMMARY

The calculation of the Defined Daily Dose (DDD) is a unit of measurement of drug consumption that can be used as a parameter for detecting changes in consumption and comparisons between similar institutions. This study aimed to quantify the DDD of antimicrobial drugs in clinics Adult Hematology and Adult Oncology in the period between 2005-2009, the group of antimicrobials most used was the cephalosporins (37.43% vs. 37.67% respectively) being the most consumed cefepime (98.7% vs. 95.2% respectively). The consumption of antifungal agents was higher in the hematology clinic due to patients that presented neutropenia of longer duration than in Oncology (28,42% x 5,75% respectively).

(Palavras-chave: Dose Diária Definida, antimicrobianos).

INTRODUÇÃO

Um das principais preocupações mundiais quanto ao uso de medicamentos está relacionada à utilização de antimicrobianos. Para possibilitar o estabelecimento de um parâmetro no monitoramento do uso de drogas é importante ter um sistema de classificação definido e uma unidade de medida confiável. A Dose Diária Definida (DDD) é uma unidade de medida de consumo de medicamento, criada para superar as dificuldades derivadas da utilização de mais de um tipo de unidade em estudo de utilização de medicamentos.

OBJETIVO

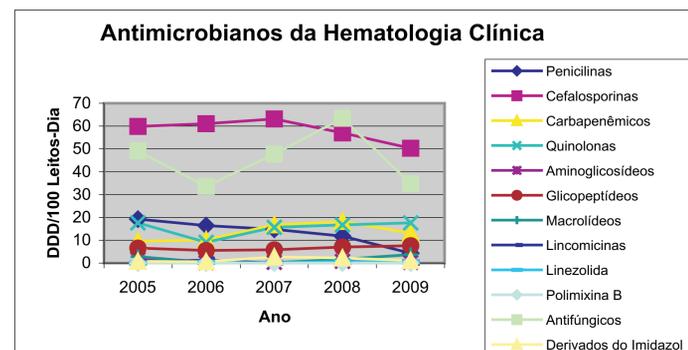
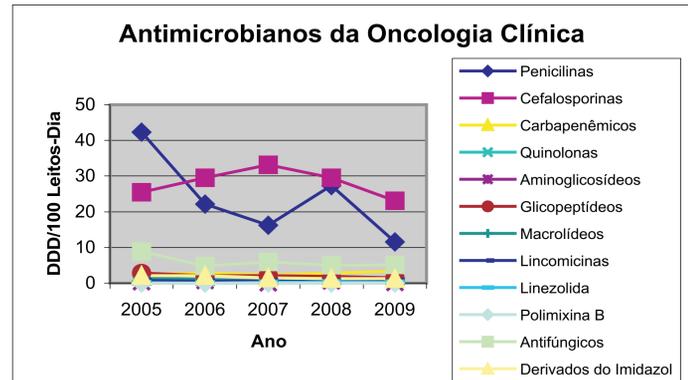
Quantificar o padrão de consumo de antimicrobianos utilizando como base a DDD com a finalidade de detectar as variações de consumo.

RESULTADOS

O grupo de antimicrobianos mais utilizado na Hematologia foi das cefalosporinas (37,43%, onde o cefepime foi responsável por 98,7% deste valor), seguido por antifúngicos (28,42%), quinolonas (9,84%), carbapenêmicos (8,7%) e penicilinas (8,52). Na Oncologia o mais utilizado foi o grupo das cefalosporinas (37,67%; sendo o cefepime responsável por 95,2% deste valor), seguido por penicilinas (31,99%), quinolonas (13,62%), antifúngicos (5,75%) e carbapenêmicos (3,65%). Em ambas as clínicas esses grupos representaram um consumo maior do que 90%.

Agradecimentos: Fernanda de Matos Pinto e Solange Alves Santos.

Área de Conhecimento: Farmácia clínica com foco em uso racional de medicamentos.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

As diferenças de consumo dos antimicrobianos podem ser explicadas pelo perfil de pacientes das clínicas em estudo. Na hematologia os pacientes são acometidos por neutropenia de longa duração, o que os torna mais suscetíveis a infecções fúngicas, o que pode explicar o alto consumo de antifúngicos nesta clínica. Já na oncologia clínica, os pacientes são portadores, em sua maioria, de tumores sólidos. Devido às suas características, são acometidos por neutropenia de curta duração, fazendo com que não sejam tão suscetíveis a infecções fúngicas quanto os pacientes da hematologia. O alto consumo de cefepime nas duas clínicas pode ser explicado pelo fato de este medicamento ser de primeira escolha na abordagem empírica na neutropenia febril, sendo os carbapenêmicos considerados de segunda escolha. É de extrema importância a mensuração do consumo de antimicrobianos em hospitais, pois estes dados podem servir desde elaboração de estratégias de controle de infecções a comparações de consumo entre centros semelhantes em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

- 1-Castro. M. S., Pilger D., Ferreira M. B. C., Kopitke L., Tendências na utilização de antimicrobianos em um hospital universitário, 1990-1996. Rev Saúde Pública 2002;36(5):553-8.
- 2-Sanz H. M., Melchor E. C., Pizzaro R. M. C., Garcia F. J. C., Lama M. P. S., Ortega M. S., Utilización de antiinfecciosos en los hospitales españoles: evolución 1997-1999. Farmacia Hospitalaria 2001; 25(1): 3-12.
- 3-RENAME – Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. Ministério da Saúde, 2002.
- 4-WHO Collaborating Centre for Drug Statistics Methodology, Guidelines for ATC classification and DDD assignment 2010. Oslo, 2009. (http://www.whocc.no/atc_ddd_publications/guidelines/) acessado em 03 de setembro de 2010.